



PROCESSO DE DESINDUSTRIALIZAÇÃO EM SANTA CATARINA 1996-2011

Prof. Silvio Antonio Ferraz Cario

Prof. José Antônio Nicolau

Prof. Fernando Seabra

Prof. Pablo Bittencourt

Índice

1. Indústria: desenvolvimento e desindustrialização
2. Desindustrialização no Brasil: alguns aspectos
3. Evidências de desindustrialização em Santa Catarina
4. Diretrizes de Políticas de desenvolvimento industrial

Desindustrialização em Santa Catarina – 1996-2011

- 1. INDÚSTRIA: desenvolvimento e desindustrialização

Funções Virtuosas da Indústria

- Os efeitos dos encadeamentos para frente e para trás nas cadeias produtivas ocorrem de forma mais intensa na indústria;
- A complexidade e a complementaridade produtivas dentro da indústria possibilitam ganhos de economias de escala;
- As mudanças tecnológicas se processam, em grande monta, na indústria, cujo progresso técnico difunde-se para outros setores;
- A venda dos produtos industriais para o mercado externo contribui para aliviar as restrições do balanço de pagamentos.

Indústria e Processo Histórico de Desenvolvimento

- Evidências apontam a existência de forte associação entre o crescimento do PIB e da produção industrial.
- Há correlação positiva entre a expansão da produção industrial e da produtividade na indústria.
- Existe correlação virtuosa entre o crescimento da produção industrial e dos serviços, com contribuição para o aumento da produtividade do trabalho na economia em geral.

Perda de Importância da Indústria para os Serviços nas Economias Desenvolvidas

- As atividades de serviços passam a ser responsáveis pela maior fonte geradora de valor e de absorção do emprego;
- Atividades antes executadas no segmento manufatureiro são transferidas para o setor de serviços;
- Novos serviços agregadores de valor surgem de forma contínua e crescente;
- Cresce a demanda por serviços em maior proporção que os manufaturados à medida que a renda *per capita* aumenta; e
- Transferência, para o exterior, de atividades industriais intensivas em trabalho e de menor valor agregado.

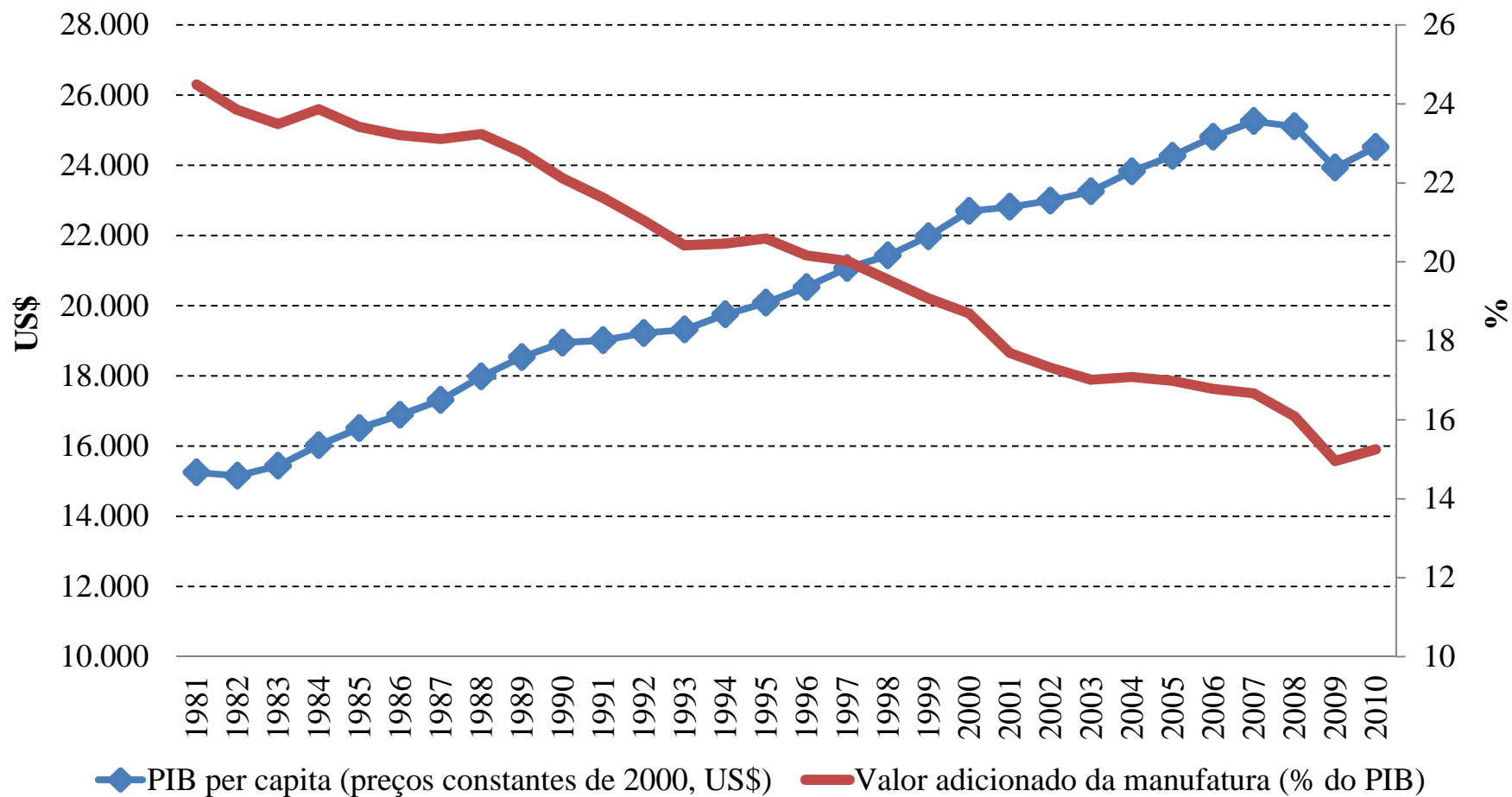
Perda de Importância Precoce da Indústria nos Países em Desenvolvimento

- Perda relativa do peso da indústria ocorre com nível baixo de renda *per capita* aos observados nos desenvolvidos;
- Processo de destruição de elos da cadeia produtiva nacional;
- Crescimento da pauta de insumos, componentes e outras matérias-primas importadas;
- Reduzida importância de segmentos portadores do progresso técnico na estrutura industrial;
- Especialização produtiva em segmentos de baixa intensidade tecnológica.

- 2. DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL: alguns aspectos

Processo de Desindustrialização em Santa Catarina - 1996-2011

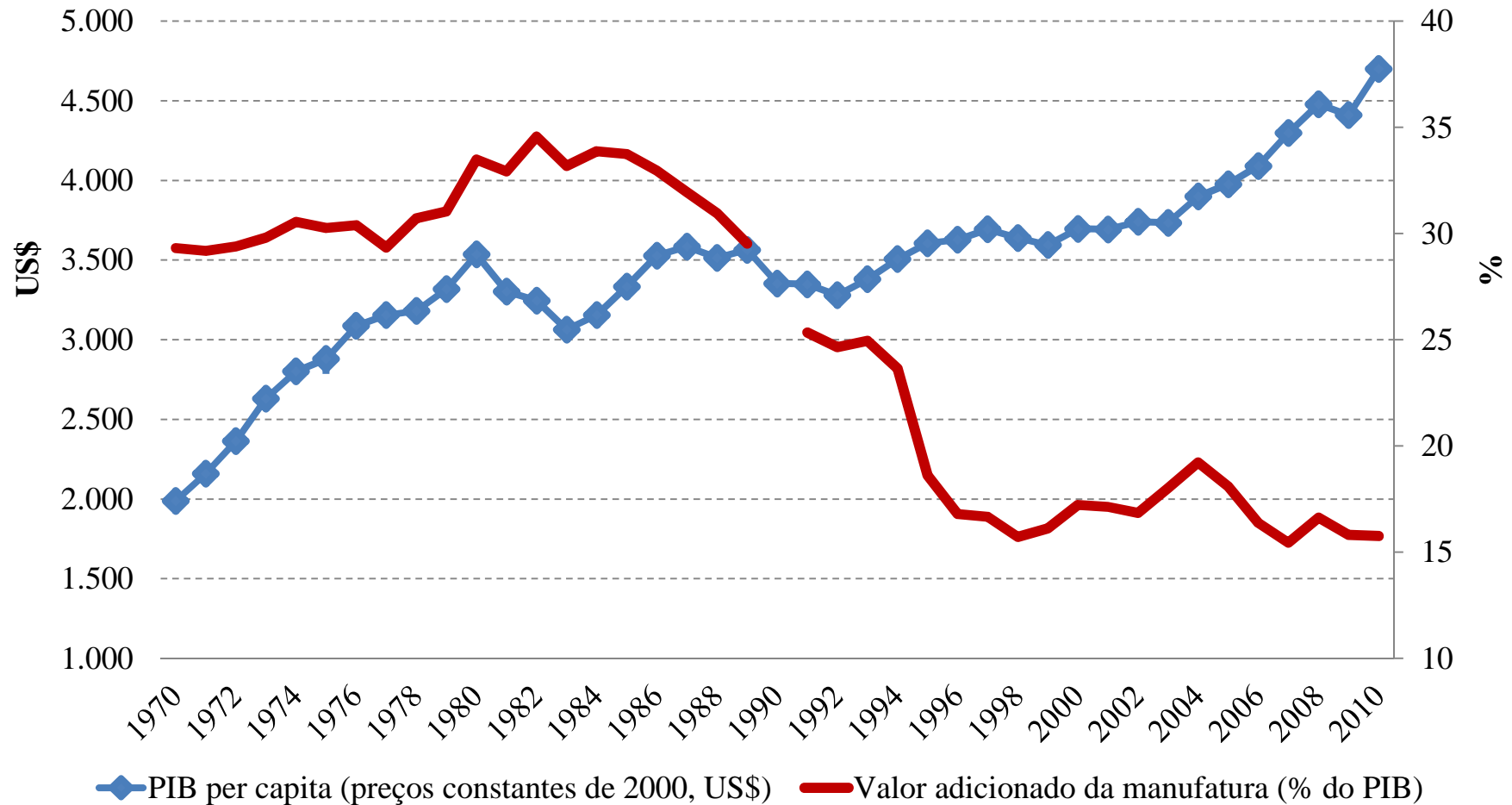
Figura 1: Países da OCDE - PIB *per capita* (preços constantes de 2000, US\$) e valor adicionado manufatureiro (% do PIB), 1981-2010



Fonte: World Development Indicators (WDI, 2011).

Processo de Desindustrialização em Santa Catarina - 1996-2011

Figura 2: Brasil - PIB *per capita* (preços constantes de 2000, US\$) e valor adicionado manufatureiro (% do PIB), 1970-2010

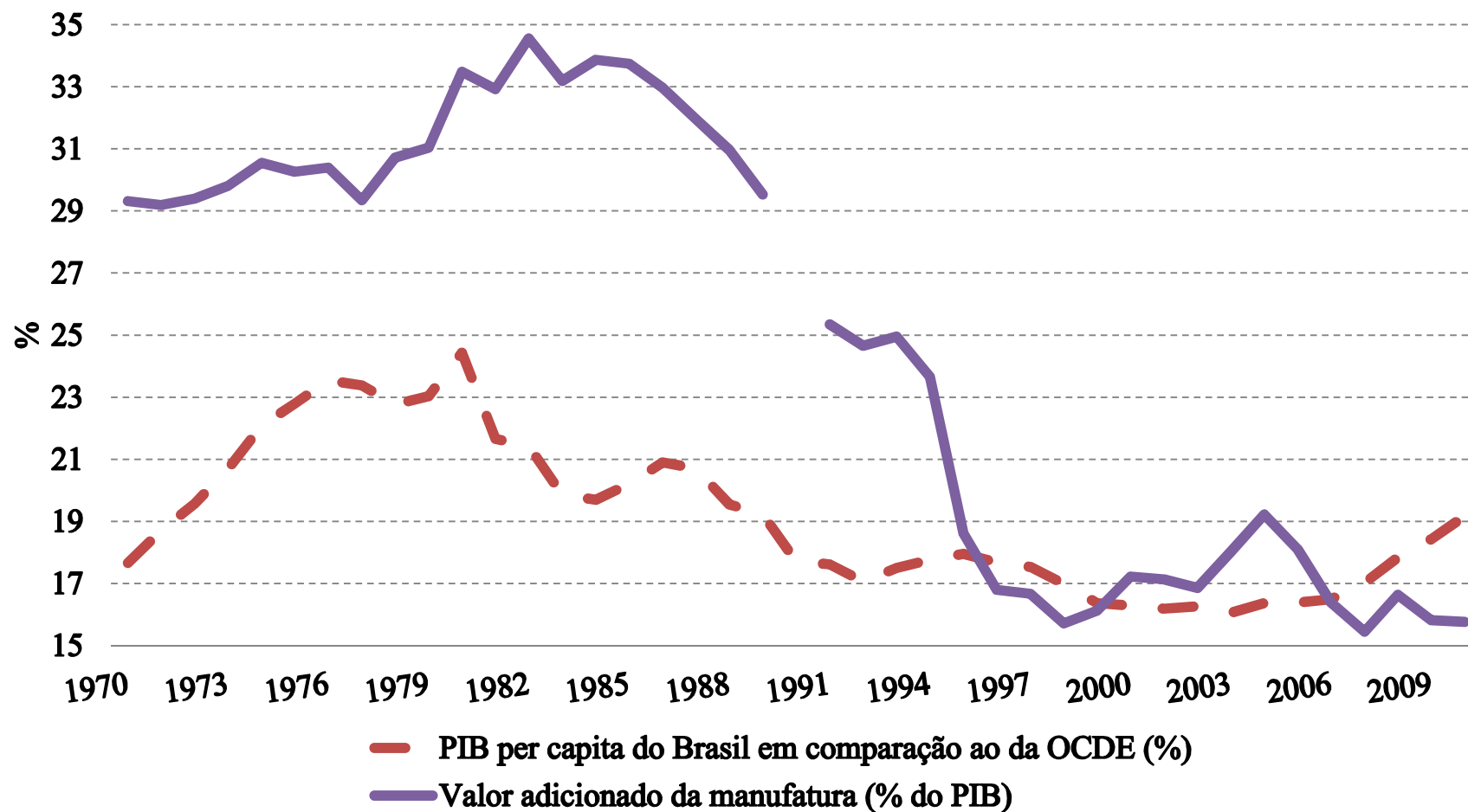


Fonte: World Development Indicators (WDI, 2011).

Nota: Dado do valor adicionado manufatureiro está indisponível para o ano de 1990.

Processo de Desindustrialização em Santa Catarina - 1996-2011

Figura 3: Brasil - PIB per capita do país em relação ao PIB per capita da OCDE (%) e valor adicionado manufatureiro (% do PIB), 1970-2010

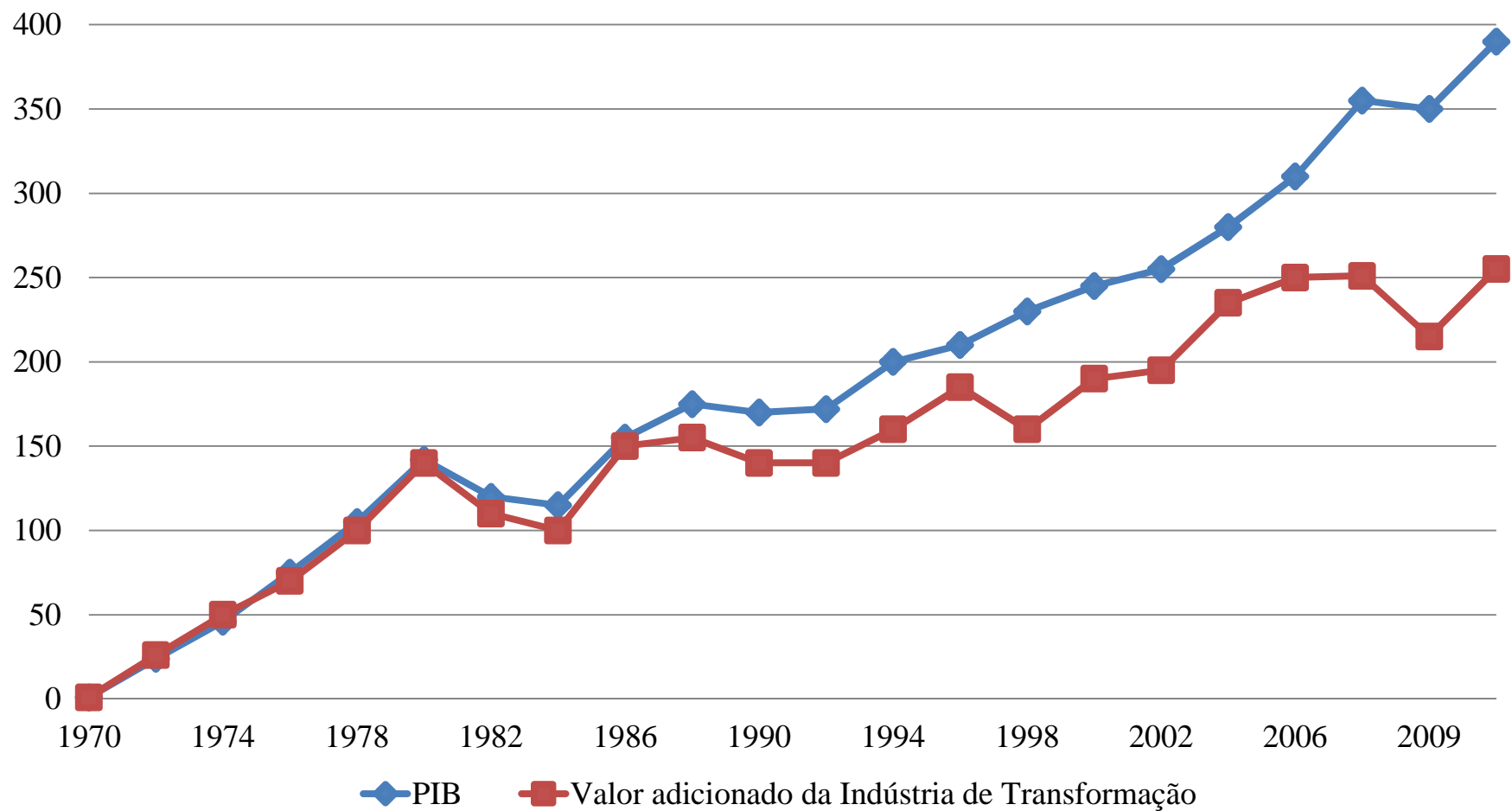


Fonte: World Development Indicators (WDI, 2011).

Nota: Dado do valor adicionado manufatureiro está indisponível para o ano de 1990.

Processo de Desindustrialização em Santa Catarina - 1996-2011

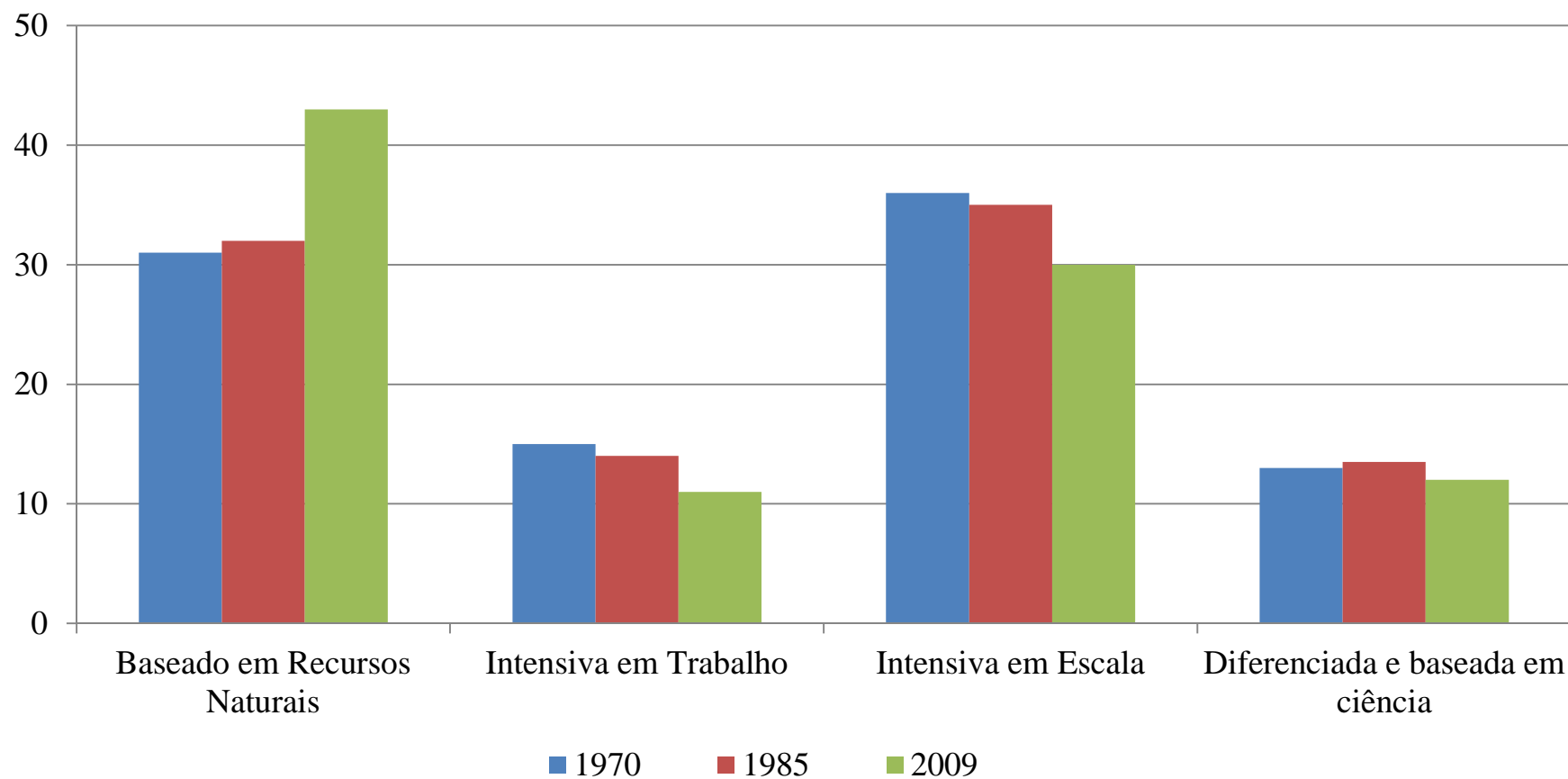
Figura 5: PIB e valor adicionado da indústria de transformação do Brasil, 1970-2010 – base 1970= 100



Fonte: Contas Nacionais, IPEADATA.

Processo de Desindustrialização em Santa Catarina – 1996-2011

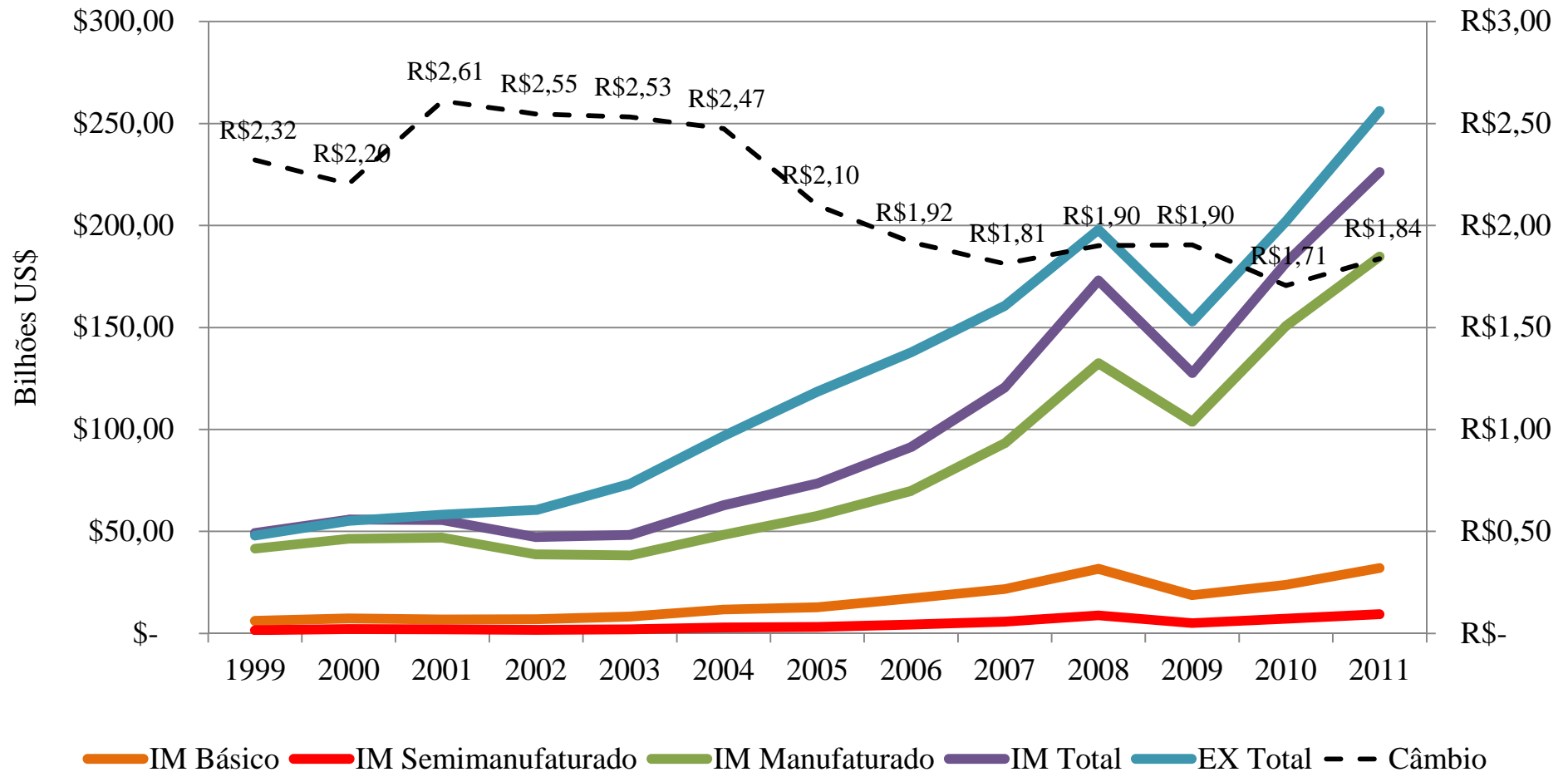
Figura 6: Indústria de transformação e extrativa mineral – participação percentual do valor adicionado por grupamento segundo intensidade de tecnologia – 1970, 1985 e 2009



Fonte: IBGE, Censo Industrial de 1970, 1985 e Pesquisa Industrial Anual de 2000.

Processo de Desindustrialização em Santa Catarina - 1996-2011

Figura 7: Evolução do Valor das Exportações e Importações Brasileiras, Total e por Valor Agregado (Importação), 1999-2011

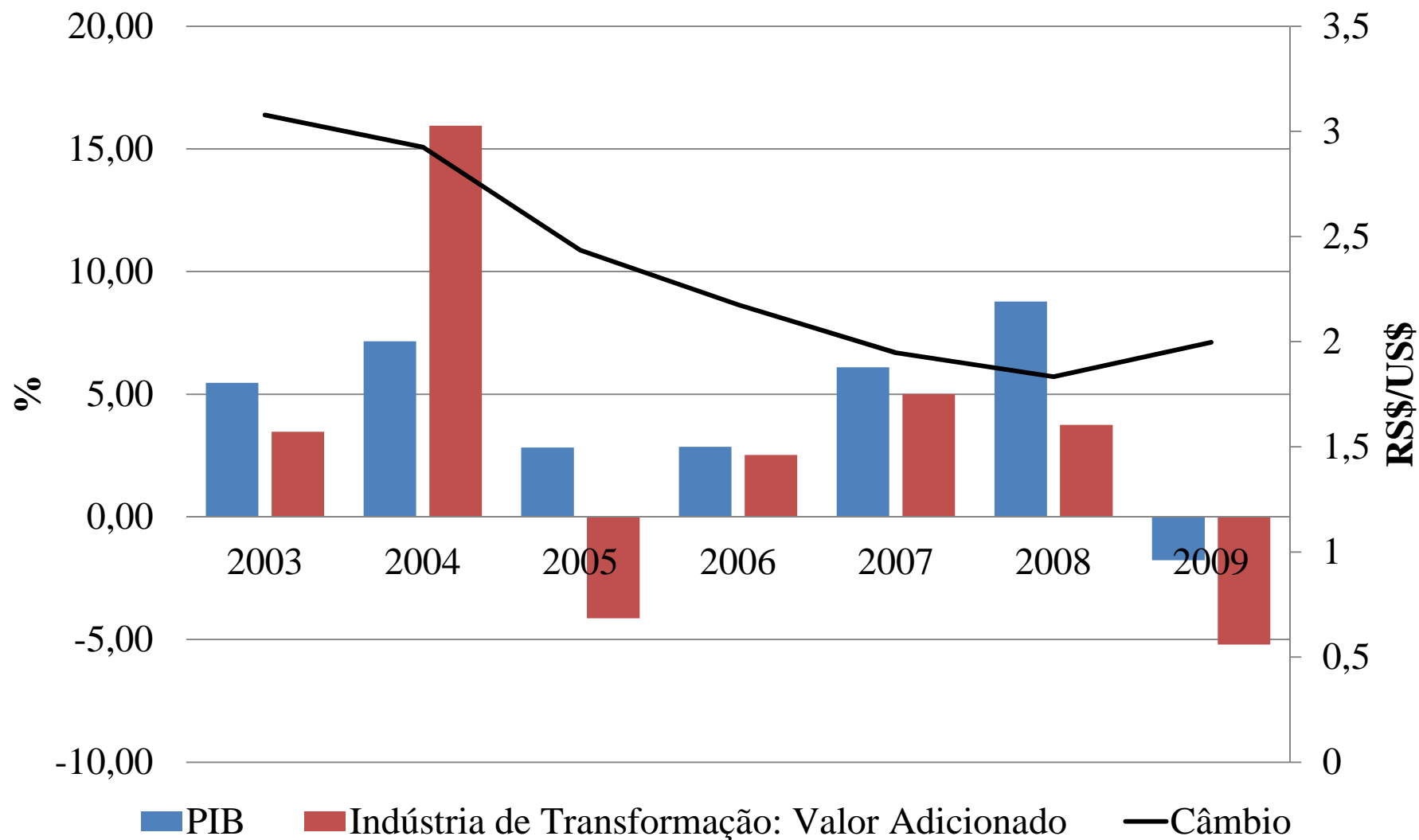


Fonte: MDIC.

- 3. EVIDÊNCIAS DE
DESINDUSTRIALIZAÇÃO EM SANTA
CATARINA: dados agregados

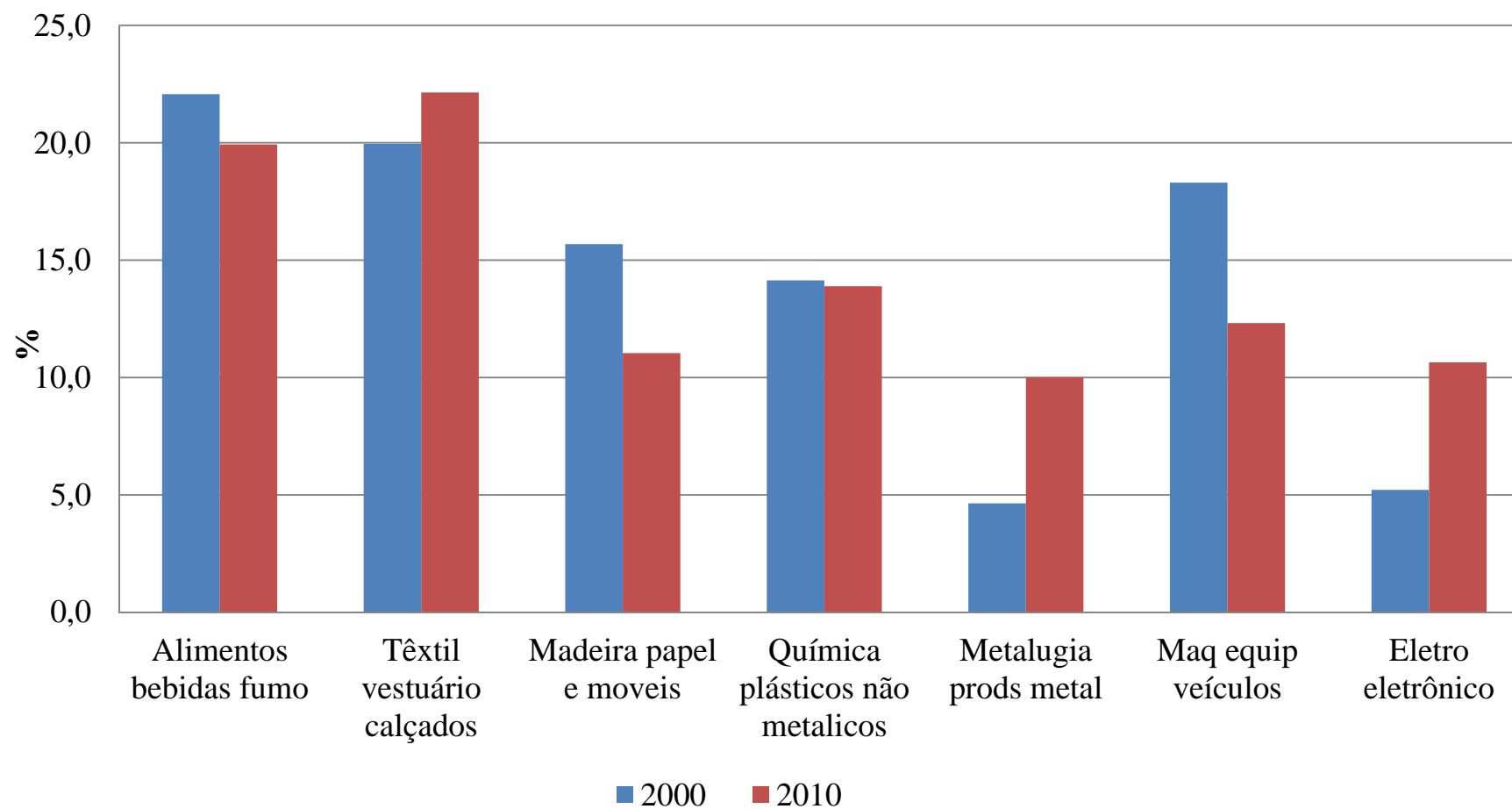
Processo de Desindustrialização em Santa Catarina – 1996-2011

Figura 10: Santa Catarina – Taxa de variação real do PIB (%), do valor adicionado da Indústria de Transformação (%) e taxa de câmbio (R\$/US\$), 2003-2009



Processo de Desindustrialização em Santa Catarina – 1996-2011

Figura 9: Participação dos grupos de setores produtivos no VTI de Santa Catarina, 2000 e 2010

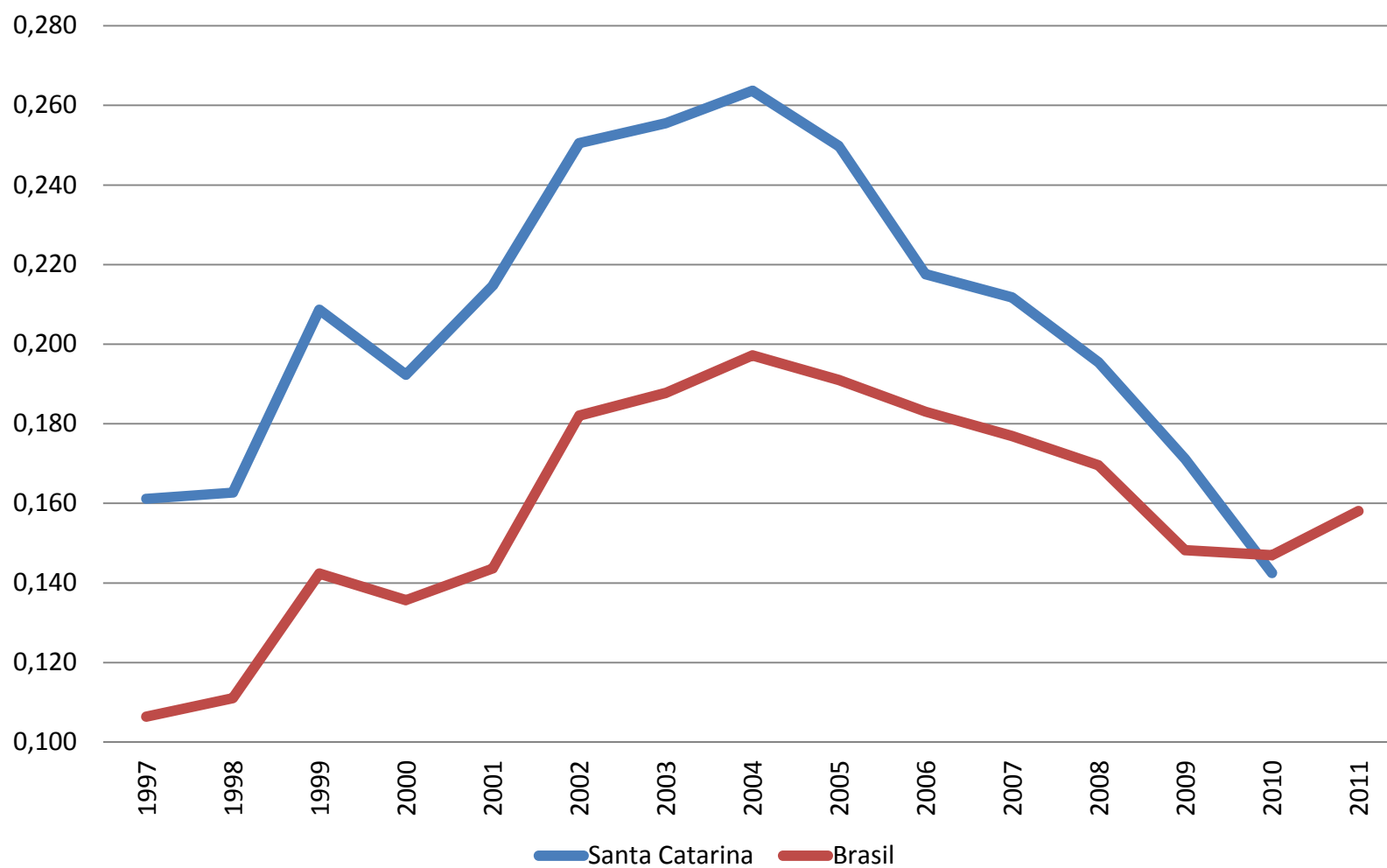


Fonte: Elaboração própria com dados originais do IBGE-PIA

Nota: Foi utilizado o Valor da Transformação Industrial como *proxy* do produto industrial.

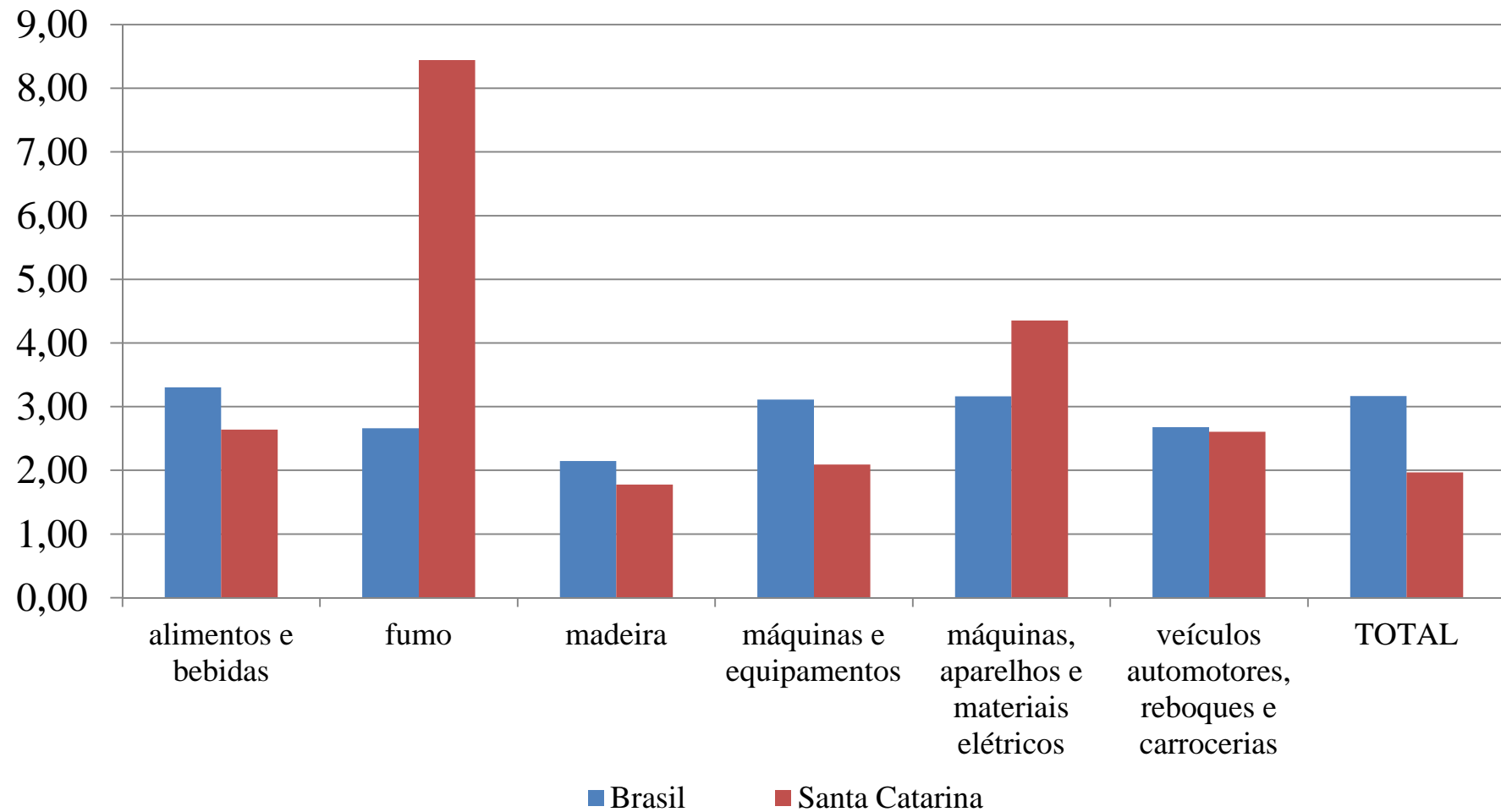
Processo de Desindustrialização em Santa Catarina – 1996-2011

Coeficiente de exportação (X/VBPI)



Processo de Desindustrialização em Santa Catarina – 1996-2011

Figura 14: Crescimento do valor das exportações da indústria – Brasil e Santa Catarina, total e principais setores – média 2005-2011/média 1999-2004 (%)



Fonte: MDIC.

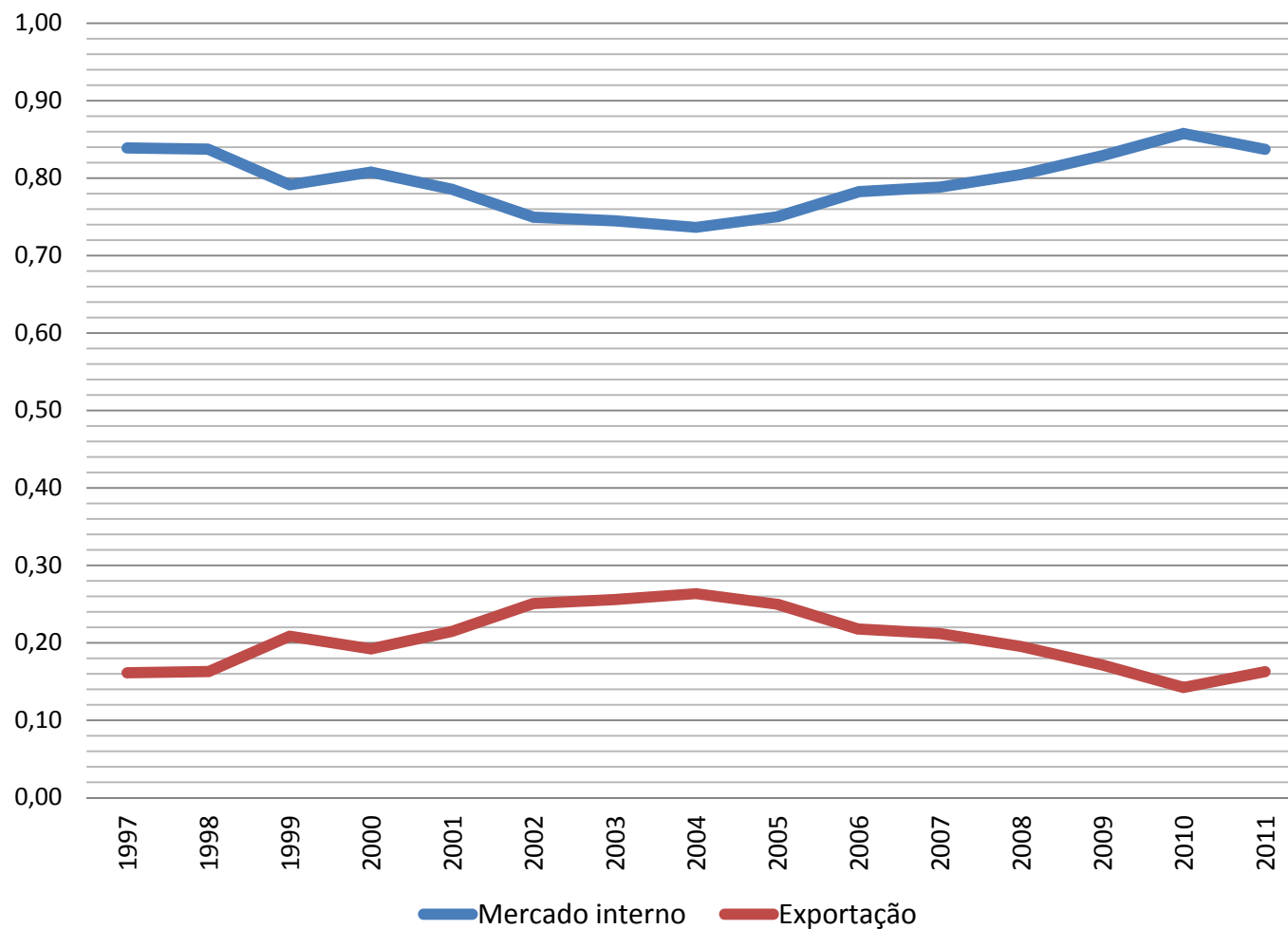
Tabela 2: Participação dos setores industriais no valor total das exportações e das importações segundo o grau de intensidade tecnológica – SC e BR, 1999 - 2011

Anos	Alta		Média-alta		Média-baixa		Baixa		Total	
EXPORTAÇÕES										
	SC	BR	SC	BR	SC	BR	SC	BR	SC	BR
1999	0,22	7,66	27,21	27,58	10,61	27,43	61,96	37,34	100	100
2000	0,26	11,46	28,01	28,95	9,76	27,46	61,97	32,14	100	100
2004	0,43	6,33	25,93	29,02	7,82	26,21	65,81	38,44	100	100
2005	0,45	6,26	23,82	30,61	7,83	24,19	67,91	38,95	100	100
2010	1,16	7,33	27,34	28,67	6,56	20,98	64,94	43,02	100	100
2011	1,09	6,42	30,49	28,56	6,3	24,31	62,12	40,7	100	100
IMPORTAÇÕES										
1999	2,06	21,38	58,76	39,87	10,9	23,09	28,28	15,67	100	100
2000	2,51	22,64	63,27	39,37	9,18	23,82	25,04	14,17	100	100
2004	3,16	22,74	57,5	40,45	21,07	26,26	18,27	10,55	100	100
2005	4,9	23,44	51,58	42,51	23,75	23,9	19,77	10,16	100	100
2010	11,64	23,57	35,75	48,19	34,88	20,03	17,72	8,21	100	100
2011	12,2	21,76	35,17	50,34	33,83	20,16	18,79	7,73	100	100

Fonte: Elaboração própria com dados de MDIC-SECE

Processo de Desindustrialização em Santa Catarina - 1996-2011

Composição da demanda dos produtos industriais catarinense



Processo de Desindustrialização em Santa Catarina – 1996-2011

Tabela 1: Composição setorial do PIB* de Santa Catarina, 1996, 1998, 2000, 2002, 2004, 2006, 2008 e 2009 (em %)

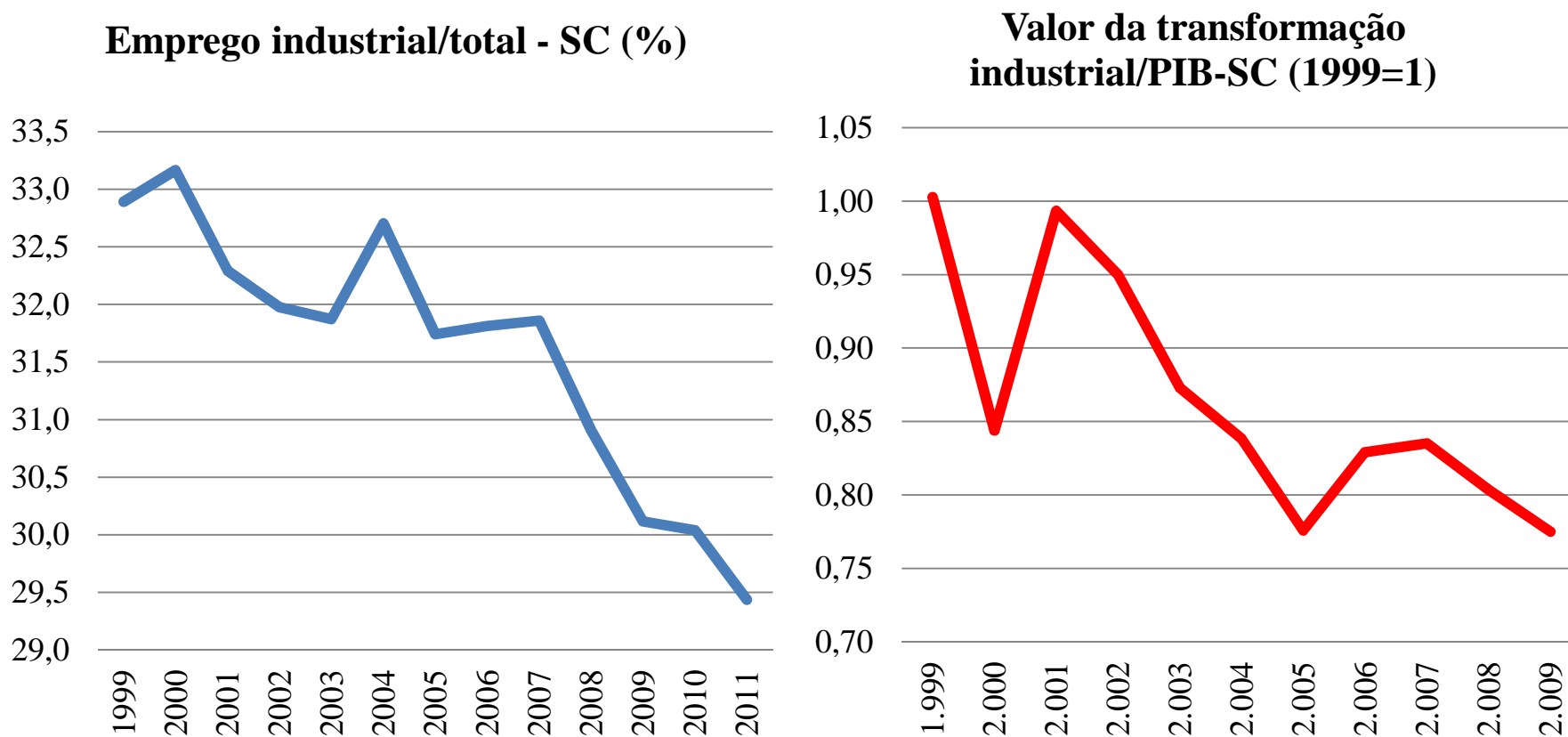
	1996	1998	2000	2002	2004	2006	2008	2009
Agropecuária	8,2	8,0	8,8	9,0	9,7	6,9	8,0	8,2
Indústria	33,6	32,7	35,6	33,4	35,9	34,5	34,4	32,8
Indústria extrativa	1,6	1,7	2,0	0,4	0,4	0,3	0,4	0,3
Indústria de transformação	26,1	24,5	26,1	24,7	26,0	24,4	23,3	22,3
E.Elétrica,gás, água- esgoto	1,1	1,0	2,9	3,8	4,5	4,9	5,7	4,9
Construção civil	4,8	5,4	4,6	4,5	5,0	4,8	5,1	5,2
Serviços	58,2	59,4	55,6	57,6	54,4	58,6	57,5	59,0
Comércio	11,5	12,5	11,3	10,6	12,2	14,4	15,2	15,2
Intermediação financeira	2,5	2,6	3,2	5,0	3,5	4,5	4,1	4,5
Setor público	10,1	10,8	10,2	11,0	9,9	10,9	11,1	11,4
Outros serviços	34,2	33,6	30,9	31,0	28,8	28,9	27,1	27,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE – Contas Nacionais.

Nota: * Valor a preços básicos.

Processo de Desindustrialização em Santa Catarina - 1996-2011

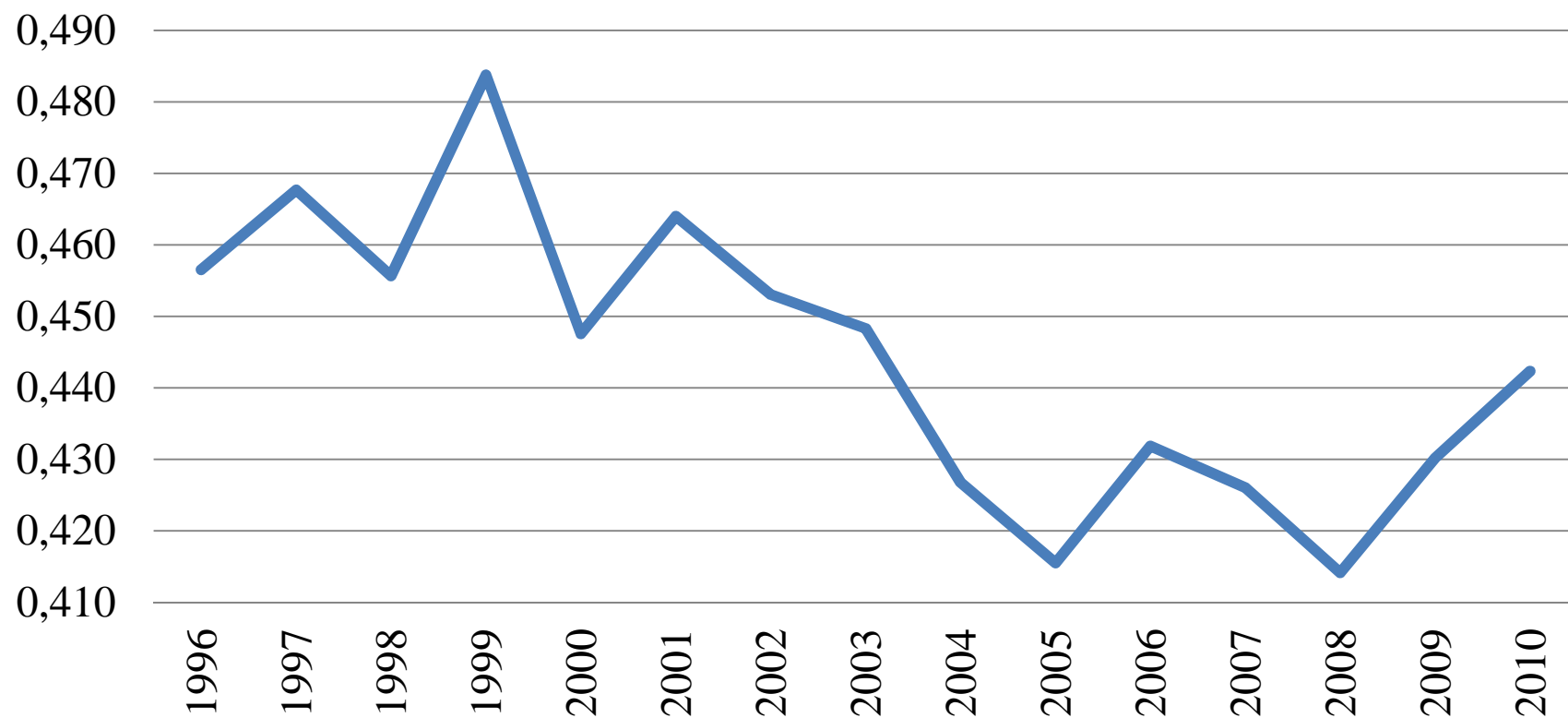
Figura 11: Participação da indústria de transformação no emprego formal, 1999-2011 e do VTI no PIB – Santa Catarina, 1999-2009



Fonte: Elaboração própria com dados originais da RAIS e do IBGE-PIA e Contas Nacionais.

Processo de Desindustrialização em Santa Catarina - 1996-2011

Figura 12: Razão VTI e VBPI de Santa Catarina, 1996-2010



Fonte: Elaboração própria com dados originais da RAIS e do IBGE-PIA.

- QUADRO DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO
EM SANTA CATARINA: avaliação
setorial

Processo de Desindustrialização em Santa Catarina – 1996-2011

Quadro 1: Evidências de desindustrialização em Santa Catarina (continua)

Setor	Indicadores de Desindustrialização Relativa		Indicador de Adensamento Industrial	Presença e característica principal do processo setorial de desindustrialização.
	Partic.VTI de SC	Partic. no Emprego de SC	VTI/VBPI	
Alimentos	Decrescente desde 2007.	Estável	Estável	Desindustrialização relativa, restrita ao setor de aves.
Bebidas	Crescente	Estável	Estável	Não apresenta indícios
Fumo	Crescente	Estável	Estável	Não apresenta indícios.
Têxteis	Decrescente	Decrescente	Decrescente até 2006. Estável desde então.	Desindustrialização relativa, especialmente nos segmentos tecnologicamente mais sofisticados
Confecção -Vestuário	Crescente	Estável	Estável	Não apresenta indícios.
Calçados	Decrescente desde 2008.	Decrescente desde 2008	Estável	Desindustrialização relativa recente, intensificada pela valorização cambial.
Madeira	Decrescente	Decrescente	Estável	Desindustrialização absoluta, especialmente no segmento de desdobramento de madeira.
Móveis	Decrescente	Decrescente	Decrescente	Desindustrialização absoluta, específica ao segmento de móveis de madeira.
Papel e Celulose	Decrescente desde 2005	Estável desde 2005	Estável desde 2005	Desindustrialização relativa, mais intensa nos segmentos de fabricação de papel e papelão.
Químicos	Crescente	Estável	Estável	Não apresenta indícios

Processo de Desindustrialização em Santa Catarina – 1996-2011

Quadro 1: Evidências de desindustrialização em Santa Catarina (continuação)

Setor	Indicadores de Desindustrialização Relativa		Indicador de Adensamento Industrial	Presença e característica principal do processo setorial de desindustrialização.
	Participação VTI de Santa Catarina	Participação no Emprego de Santa Catarina	VTI/VBPI	
Plástico	Estável desde 2003	Estável	Ascendente desde 2003	Não apresenta indícios
Cerâmicos e outros não metálicos	decrecente	decrecente	Decrescente até 2006, estável desde então.	Desindustrialização relativa, específica ao segmento de cerâmica de revestimento.
Metalurgia básica	Crescente	Estável	Queda súbita de 2003 para 2005, estável desde então.	Não apresenta indícios.
Produtos de metal	Crescente	Crescente	Estável	Não apresenta indícios
Máquinas e equipamentos	Decrescente	Estável	Decrescente	Desindustrialização relativa, com forte queda do nível de adensamento industrial.
Equipamentos Eletrônicos, de Informática e Telecomunicação	Crescente até 2008, estável desde então	Crescente	Estável	Não apresenta indícios
Máquinas e materiais elétricos	Crescente	Crescente	Crescente desde 2006	Não apresenta indícios
Equipamentos médico-hospitalares e instr. de automação industrial	Crescente	Crescente	Estável	Não apresenta indícios
Veículos autom, reboques, equip. de transporte	Crescente	Estável	Estável	Não apresenta indícios

Processo de Desindustrialização em Santa Catarina – 1996-2011

Quadro Síntese:

Setores com evidência de desindustrialização

- Ocorrência de **desindustrialização absoluta** nos setores de madeira e de móveis. Nestes segmentos foram constatadas quedas absolutas no número de pessoas ocupadas.
- Ocorrência de **desindustrialização relativa** nos setores de cerâmica, têxtil e calçados com perda de participação tanto no emprego quanto no VTI da indústria catarinense.

Quadro Síntese:

Sem evidência de desindustrialização

Setores industriais de vestuário; máquinas, aparelhos e material elétrico; bebidas; fumo; química; metalurgia básica; produtos de metal exceto máquinas e equipamentos; eletro-eletrônica; equipamentos médico-hospitalares e veículos automotores, não mostraram evidência de desindustrialização, pois tiveram aumentos de participação tanto no emprego quanto no VTI.

Quadro Síntese:

Setores com situação intermediária

Setores de alimentos, papel e celulose, plásticos, máquinas e equipamentos e material de transporte enquadram-se numa **situação intermediária**, marcada seja por perda de participação no VTI, mas com manutenção ou até aumento da posição quanto a emprego, seja por queda na razão VTI/VBPI.

- 4.DIRETRIZES DE POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO

Principais problemas apontados pelos empresários:

- Taxa de câmbio apreciada
- Carga tributária elevada
- Taxa de juros alta
- Custo de energia elevado
- Sistema de transporte deficiente
- Qualidade questionável da mão de obra
- Falta de incentivo à inovação
- Falta fomento e regulação comercial

Diretrizes Gerais de Política de Desenvolvimento Industrial

- Estímulo ao investimento produtivo;
- Programa para a qualificação do trabalhador;
- Desenvolvimento de atividades inovativas;
- Defesa da indústria nacional;
- Incentivo às aglomerações produtivas locais;
- Apoio ao mercado interno;
- Estímulo à inserção externa ativa; e
- Criação de arcabouço institucional.

Diretrizes Setoriais

- Intensivas em engenharia e baseada no conhecimento:

Indústrias: química, plásticos, metalurgia básica, máquinas e equipamentos, equipamentos eletrônicos, de informática e de telecomunicações, máquinas e materiais elétricos, equipamentos médico-hospitalares e instrumentos de automação industrial, e veículos automotores, reboques, equipamentos de transportes:

- a) estímulo a processos inovativos;
- b) maior qualificação do trabalhador;
- c) inserção externa ativa.

Diretrizes Setoriais

- Intensivas em trabalho:
- Indústrias alimentos, bebidas, fumo, têxteis, confecções, calçados, madeira, móveis, papel e celulose, produtos de metal, cerâmicos e outros não-metálicos:
 - a) desoneração tributária,
 - b) crédito subsidiado para investimentos produtivos; e
 - c) estímulo ao desenvolvimento de aglomerações produtivas especializadas

Processo de Desindustrialização em Santa Catarina – 1996-2011

MUITO OBRIGADO.

Equipe de Pesquisadores

Departamento de Ciências Econômicas – UFSC

Prof. Silvio Antonio Ferraz Cario - Coordenador

Prof. José Antônio Nicolau

Prof. Fernando Seabra

Prof. Pablo Bittencourt

Auxiliares de Pesquisa:

Alison Fiuza

Carlo Sampaio

Carolina Candido

Fernanda Steiner Perin

Henrique Cavalieri da Silva

William José Borges